

CONEXÃO UFLA FRASSINETTI

**Milena Duarte Costa¹, José Augusto Pádua Bonifácio², Pedro Henrique Nascimento³
Erivelton Antonio dos Santos⁴, Diego Bedin Marin⁵, Juliana Nunes Santos⁶**

¹ Discente da Universidade Federal de Lavras,, São Sebastião do Paraíso, Brasil
(milena.costa@estudante.ufla.br)

² Discente da Universidade Federal de Lavras, São Sebastião do Paraíso,
Brasil(jose.bonifacio@estudante.ufla.br)

Resumo: O projeto “Conexão UFLA–Frassinetti” proporcionou a estudantes do ensino médio uma vivência universitária por meio de oficinas temáticas no campus Paraíso da UFLA. A atividade buscou incentivar o interesse pelo ensino superior e promover a reflexão sobre o futuro profissional. Participaram 196 alunos, e 55 responderam à avaliação. Os resultados revelam alto engajamento, satisfação com as atividades e impacto positivo na construção de projetos de vida acadêmica e profissional.

Palavras-chave: ensino superior; extensão universitária; educação científica; oficinas temáticas; orientação vocacional.

INTRODUÇÃO

A ampliação do acesso e da permanência no ensino superior permanece como um dos principais desafios para a educação brasileira, sobretudo entre estudantes do ensino médio da rede pública. Fatores como desconhecimento sobre os cursos e carreiras, distanciamento simbólico da universidade e ausência de orientação vocacional consistente impactam diretamente na construção de projetos de vida e na continuidade dos estudos (CUNHA; LEHER, 2019; FREIRE, 1996). Nesse cenário, torna-se urgente o desenvolvimento de estratégias educativas que estimulem o protagonismo juvenil e promovam experiências concretas de aproximação entre os jovens e o ambiente universitário.

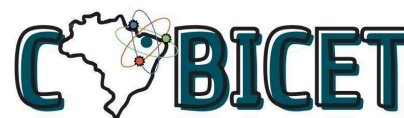
As ações extensionistas, quando pautadas na integração entre ensino, pesquisa e comunidade, configuram-se como importantes instrumentos de transformação social. Elas possibilitam vivências formativas que valorizam os saberes dos sujeitos envolvidos, contribuem para a construção de sentidos e favorecem a democratização do conhecimento (SANTANA et al., 2021; MARGINSON, 2006). Nesse contexto, iniciativas que utilizam metodologias ativas e interativas têm se mostrado especialmente eficazes, pois favorecem a aprendizagem significativa e o engajamento dos participantes (BACICH; MORAN; TREVISANI, 2015; MORAN, 2018).

Com base nesses pressupostos, o projeto *Conexão UFLA–Frassinetti* foi concebido como uma proposta de articulação entre a Universidade Federal de Lavras – Câmpus Paraíso (UFLA) e a Escola Estadual Paula Frassinetti, localizada no mesmo município, com o objetivo de proporcionar aos estudantes do ensino médio uma vivência universitária significativa. A iniciativa buscou não apenas apresentar as possibilidades de formação acadêmica, mas também promover diálogos sobre escolhas profissionais, perspectivas de futuro e acesso ao ensino superior, contribuindo para a formação integral dos alunos.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no âmbito do projeto *Conexão UFLA–Frassinetti*, uma ação extensionista que integra a Universidade Federal de Lavras – Câmpus Paraíso (UFLA) e a Escola Estadual Paula Frassinetti, ambas localizadas no município de São Sebastião do Paraíso/MG. A iniciativa foi implementada no dia 28 de maio de 2025, com a participação de 196 estudantes do ensino médio, acolhidos na estrutura universitária da UFLA em uma programação noturna de atividades interativas e educativas.

As ações foram organizadas em formato de circuito rotativo, no qual as turmas do ensino médio — compostas por alunos dos 1º anos 1 (n=39) e 2 (n=37), 2º anos 1 (n=40) e 2 (n=37), e 3º anos 1 e 2 (n=51), todas do turno noturno — participaram de



cinco oficinas temáticas, distribuídas em diferentes ambientes da universidade. As atividades foram conduzidas por docentes e discentes do Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTIN), com o objetivo de promover a aproximação entre os estudantes e o universo acadêmico, por meio da contextualização do conhecimento científico em linguagem acessível e da valorização do protagonismo juvenil.

A primeira oficina abordou aspectos introdutórios da Engenharia de Produção, com ênfase na identificação e solução de problemas a partir de ferramentas de gestão, planejamento e otimização de processos. Foram utilizados exemplos práticos que demonstraram como essa área contribui para a melhoria de sistemas produtivos e logísticos em diferentes contextos.

A segunda oficina, voltada à Inteligência Artificial (IA), explorou os fundamentos e aplicações práticas da IA em contextos educacionais, com demonstrações interativas que despertaram o interesse dos alunos para a utilização consciente e adequada das ferramentas disponíveis na atualidade.

A terceira atividade, intitulada "Bate-papo com os universitários", consistiu em uma roda de conversa mediada por estudantes da UFLA e professores do ICTIN, na qual foram discutidas questões relacionadas ao ingresso no ensino superior, à escolha profissional, às modalidades de apoio estudantil (como bolsas e auxílios) e às vivências acadêmicas. O espaço favoreceu a escuta ativa e o esclarecimento de dúvidas em um ambiente descontraído e acolhedor.

Na sequência, a oficina sobre Engenharia Elétrica apresentou os fundamentos dessa área, destacando sua importância para o desenvolvimento de soluções tecnológicas voltadas à geração, transmissão e utilização eficiente da energia elétrica. Os participantes tiveram contato com exemplos de projetos desenvolvidos por estudantes da área, além de demonstrações práticas.

Por fim, a oficina "Como cuidar do seu pé-de-meia", com foco em educação financeira, abordou de maneira didática temas como planejamento financeiro pessoal, consumo consciente, economia doméstica e introdução ao mundo dos investimentos. O conteúdo foi adaptado à realidade dos jovens, promovendo reflexões sobre responsabilidade financeira e autonomia.

Ao final das atividades, foi disponibilizado à escola um formulário de avaliação do evento, elaborado em formato digital, contendo questões objetivas e abertas. O instrumento teve como finalidade mensurar o grau de satisfação dos participantes, a relevância percebida dos conteúdos e o impacto da iniciativa em suas perspectivas sobre o ensino

superior. As respostas foram coletadas de forma voluntária e anônima, totalizando 55 formulários válidos. Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva, com a utilização de medidas de tendência central e dispersão, bem como frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do projeto estudantes de seis turmas do ensino médio da Escola Estadual Paula Frassinetti, totalizando 196 alunos. Desses, 55 participantes responderam voluntariamente ao formulário de avaliação disponibilizado após o evento, o que representa uma amostra significativa para fins de análise qualitativa e quantitativa.

O projeto *Conexão UFLA–Frassinetti* obteve ampla aceitação entre os estudantes do ensino médio da Escola Estadual Paula Frassinetti, com dados de avaliação que apontam para altos níveis de motivação, compreensão dos conteúdos e interesse em ações futuras. Os resultados revelam que 94,5% dos respondentes recomendariam a atividade a outros colegas, e 92,6% manifestaram desejo de participar de novas edições (Figura 1). Esses dados corroboram a efetividade das metodologias ativas e da aprendizagem experiencial na promoção do engajamento estudantil, como defendem Bacich, Moran e outros autores (Bacich et al., 2015; Moran, 2018), que destacam a importância da participação ativa dos alunos como eixo central de aprendizagens significativas.

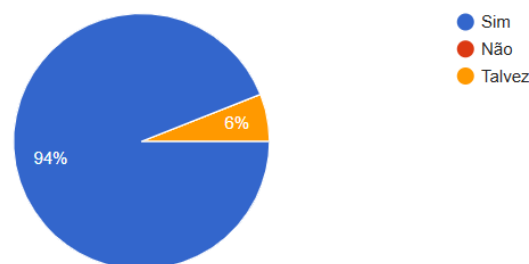
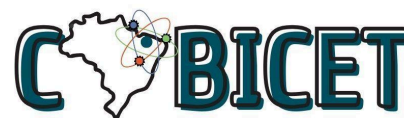


Figura 1. Interesse em participar de eventos semelhantes.

No que tange à compreensão dos conteúdos, 77% dos estudantes consideraram as oficinas acessíveis e 23% afirmaram que, apesar dos desafios, o conteúdo foi compreensível. Esse resultado é indicativo de uma prática pedagógica eficaz, com mediação apropriada entre complexidade conceitual e linguagem acessível. Freire (1996) já apontava a importância da dialogicidade na construção do conhecimento,



especialmente em contextos de formação crítica e emancipatória. A adaptação da linguagem técnica para o público jovem, sem a perda da profundidade, mostra-se essencial para fomentar o interesse pela ciência e pelas carreiras acadêmicas.

Outro ponto de destaque foi o impacto percebido na construção de projetos de vida. Cerca de 62% dos alunos relataram que o evento aumentou significativamente seu interesse em ingressar no ensino superior. Essa resposta sugere que o contato direto com o ambiente universitário pode atuar como fator de transformação de expectativas educacionais, sobretudo em comunidades com menor familiaridade com a trajetória acadêmica. Segundo Santana e colaboradores (2020), a vivência universitária mediada por ações extensionistas pode reduzir barreiras simbólicas entre escola e universidade, favorecendo a autoestima acadêmica dos estudantes e a percepção de pertencimento ao espaço universitário.

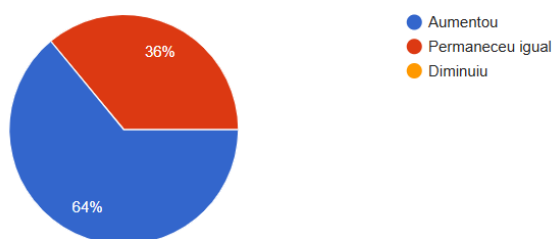


Figura 2. Interesse em cursar uma universidade.

A literatura aponta que o afastamento entre os ensinos médio e superior tem contribuído para a descontinuidade de trajetórias educacionais, especialmente entre jovens de escolas públicas (Cunha & Leher, 2019). Nesse sentido, a experiência relatada neste estudo evidencia o potencial das parcerias interinstitucionais para promover a orientação vocacional e o planejamento de carreira desde os anos finais da educação básica. A oficina “Bate-papo com os universitários”, por exemplo, aproximou realidades, que muitas vezes parecem distantes, ao proporcionar um espaço seguro para o compartilhamento de experiências, dúvidas e desafios vividos por estudantes de graduação.

As oficinas com temáticas aplicadas — como “Como cuidar do seu pé-de-meia” (educação financeira) e “Inteligência Artificial” — também se destacaram entre os participantes, sendo apontadas como as mais relevantes, respectivamente (Figura 3). A valorização desses temas indica que os estudantes reconhecem a importância de conteúdos atuais e conectados com suas realidades. De acordo com a literatura, a

aprendizagem se torna mais significativa quando articulada à vivência cotidiana dos alunos e à possibilidade de aplicação concreta do conhecimento.

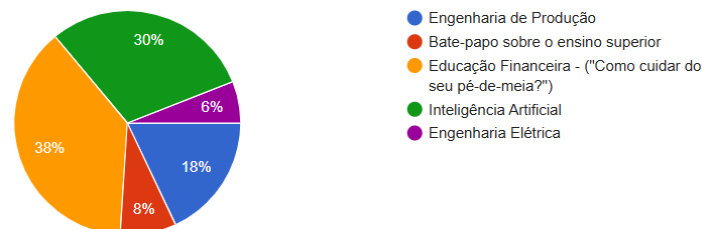


Figura 3. Interesse em cada oficina.

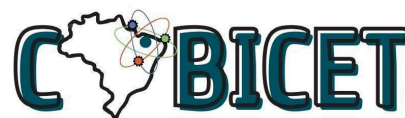
Finalmente, a organização das atividades em circuitos temáticos e a condução por estudantes e professores do Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTIN) favoreceu uma ambiência participativa e acolhedora, reduzindo possíveis sentimentos de inadequação ou estranhamento em relação ao ambiente universitário. Para Arroyo (2012), experiências educativas que consideram o contexto sociocultural dos sujeitos e valorizam o diálogo entre saberes são fundamentais para a construção de uma escola mais democrática e inclusiva.

Nesse sentido, o *Conexão UFLA–Frassinetti* demonstrou ser uma estratégia efetiva para promover o desejo de continuidade dos estudos, incentivar o protagonismo juvenil e fortalecer os vínculos entre escola pública e universidade, apontando caminhos para políticas de permanência e inclusão social.

CONCLUSÃO

O projeto *Conexão UFLA–Frassinetti* demonstrou ser uma ação extensionista eficaz na promoção do interesse de estudantes do ensino médio pelo ensino superior, por meio de oficinas temáticas, dinâmicas interativas e contato direto com o ambiente universitário. Os dados evidenciam que a vivência prática proporcionada pela universidade contribuiu para o fortalecimento da motivação dos alunos, ampliando sua compreensão sobre as possibilidades acadêmicas e profissionais.

Além disso, os resultados revelam que estratégias que valorizam o protagonismo juvenil, a linguagem acessível e o diálogo entre pares são fundamentais para reduzir distâncias simbólicas entre escola e universidade. A integração entre ensino, extensão e comunidade, como exemplificada nesta experiência, mostra-se como uma via potente para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à democratização do acesso ao ensino superior e à



construção de projetos de vida fundamentados na educação.

Assim, recomenda-se a ampliação de iniciativas similares, com caráter sistemático e contínuo, a fim de consolidar espaços de orientação vocacional e inserção acadêmica que contribuam com a equidade educacional e a justiça social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos parceiros da educação envolvidos no projeto.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph Donald; HANESIAN, Helen. *Psicologia educacional*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

BACICH, L.; MORAN, J. M.; TREVISANI, F. M. (Org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRITO, L. M. et al. Projetos de extensão universitária e suas contribuições para o acesso ao ensino superior. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 82, p. 1-15, 2020.

CUNHA, L. A.; LEHER, R. A. *Ensino médio: o desafio da democratização com qualidade*. São Paulo: Cortez, 2019.

DAMÇA, C.; LUDVIGSEN, S. Learning through interaction and co-construction of knowledge objects in teacher education. *Learning, Culture and Social Interaction*, v. 11, p. 1–18, 2016.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARGINSON, S. Putting ‘Public’ Back into the Public University. *Thesis Eleven*, v. 84, p. 44–59, 2006.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: MORAN, J. M.; BACICH, L.; LIMA, P. (Org.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2018. p. 15–33.

PROKHOROVA, M.; VAGANOVA, O. Design and implementation of an educational event in the

training of future managers. *Vestnik of Minin University*, 2019.

SANTANA, R. R. et al. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educação & Realidade*, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.